



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA  
CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**Formação Continuada em Práticas Extensionistas com base na Inovação Social**

**Parte 1 (solicitante)**

**DADOS DO CÂMPUS PROPONENTE**

**1. Câmpus:**

Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEAD) e Diretoria de Extensão - PROEX

**2. Endereço/CNPJ/Telefone do câmpus:**

Rua Duarte Schutel, 99  
Centro - Florianópolis  
CNPJ 11.402.887/0001-60  
Telefone: (48) 3131-8800

**3. Complemento:**

**4. Departamento:**

Departamento de Formação/ CERFEAD/ PROEN e Diretoria de Extensão - PROEX

**5. Havendo parceria para oferta do curso, deve-se obedecer à seguinte sequência:**

**DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO**

**11 Nome do responsável pelo projeto:**

Douglas Paulesky Juliani

**12 Contatos:**

Centro de Referência em Formação e Educação a Distância/IFSC  
Telefone: (48) 3131 8800  
E-mail: [douglas.juliani@ifsc.edu.br](mailto:douglas.juliani@ifsc.edu.br)

## **Parte 2 (PPC – aprovação do curso)**

### **DADOS DO CURSO**

**13 Nome do curso:**

Formação Continuada em Práticas Extensionistas com base na Inovação Social

**14. Eixo tecnológico:**

Desenvolvimento Educacional e Social

**15. Modalidade:**

A distância

**16 Carga horária total:**

90 horas

### **PERFIL DO CURSO**

**17 Justificativa do curso:**

Os espaços nacionais de discussão e estudo acerca da extensão, como congressos, revistas e fóruns, têm revelado um cenário ainda incipiente no que se refere à consolidação do arcabouço teórico da extensão. Nos institutos federais, onde a temática se formaliza apenas em 2008, por meio de Decreto-lei, essa necessidade de desenvolvimento e disseminação de conhecimentos apresenta-se ainda mais evidente de ser explorada cientificamente.

As análises dos dados coletados nos últimos quatro anos de gestão da Diretoria de Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina, por meio das estatísticas das atividades desenvolvidas e do contato constante com a realidade vivenciada nos câmpus, configura um cenário interno que enfatiza o desconhecimento teórico por parte da comunidade acadêmica acerca da extensão.

Outra demanda nacional está formalizada no Plano Nacional de Educação, o qual exige, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social (BRASIL, 2014)<sup>1</sup>.

A Diretoria de Extensão do IFSC aponta mais um desafio - a alta rotatividade dos coordenadores de extensão nos câmpus. Segundo a diretoria, a equipe de coordenadores de extensão muda a cada ano, acarretando a necessidade de capacitação regular desse público estratégico que não tem disponível uma formação direcionada para assumir tal função.

De acordo com os fatos supracitados, o estado da arte difuso da extensão, a fragilidade do entendimento da extensão por parte da comunidade acadêmica, a demanda legal estabelecida no Plano Nacional de Educação e a alta rotatividade dos coordenadores de extensão nos câmpus acentuam a urgência da formulação de estratégias para capacitar a rede federal de educação, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de ações educativas significativas para os alunos e de forte impacto na comunidade.

Pesquisas realizadas em nível nacional pela equipe docente do Cerfead não identificaram capacitações com o propósito de qualificar especificamente as atividades de extensão. Portanto, considerando os aspectos expostos, propõe-se a concepção de uma formação que objetiva potencializar o impacto dos institutos federais na sociedade e na formação do aluno, assim como estimular a integração

---

<sup>1</sup>BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 13.005, de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em: 17 maio. 2016.

das atividades de extensão e de pesquisa com o ensino, de modo planejado e estruturado nos instrumentos pedagógicos para as aulas (ensino).

Este projeto pedagógico é uma proposta formativa concebida coletivamente a partir de técnicas de *design thinking*. Ele foi desenvolvido a partir da combinação de fontes de pesquisa diversas e da realização de cocriações com os públicos estratégicos. Tal método propiciou a construção centrada nas demandas do potencial aluno e de todos os outros envolvidos nessa formação. Trata-se de uma oferta articulada em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas para a qualificação das práticas extensionistas. Assim, a partir de uma proposta formativa crítica para formação de extensionistas que articula o ensino, a pesquisa e as competências da comunidade acadêmica com demandas sociais (comunidade e empresas), espera-se o desenvolvimento de novas habilidades que fomentem ideias inovadoras e de impacto positivo no desenvolvimento local e regional onde esses discentes e servidores estão inseridos.

## **18 Objetivo do curso:**

Qualificar as práticas extensionistas desenvolvidas pelos Institutos Federais.

Para atingir o objetivo geral estabelecido acima, são propostos os seguintes objetivos específicos:

- Compreender os aspectos teóricos da extensão para gerar, qualificar e dar visibilidade às práticas extensionistas desenvolvidas pela comunidade acadêmica do IFSC;
- Possibilitar a percepção das necessidades do ambiente externo e instrumentalizar a comunidade acadêmica para vincular essas necessidades aos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- A partir do diagnóstico da realidade local, identificar demandas sociais e oportunidades de negócios e propor ações que explorem os conhecimentos adquiridos no curso, praticando a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão;
- Ampliar o senso de cidadania na comunidade acadêmica e a valorização do trabalho multidisciplinar, com foco na aproximação com a comunidade externa.

## **PERFIL DO EGRESSO**

### **19 Competências gerais:**

1. Compreender os aspectos teóricos da extensão (conceitos, histórico, exemplos de atividades, indissociabilidade e possibilidades de atuação);
2. Analisar o contexto socioeconômico em que o câmpus está inserido e identificar as demandas sociais e potenciais negócios;
3. Propor formas de aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso às demandas e oportunidades locais identificadas;
4. Ampliar o senso de cidadania, a valorização do Estado brasileiro e o trabalho em grupo multidisciplinar, valorizando a diversidade e reconhecendo as individualidades dos sujeitos.

### **20 Áreas de atuação do egresso:**

O egresso terá condições de qualificar suas práticas em qualquer área de atuação, com foco na intervenção no ambiente externo, de modo mais integrado com as ações de ensino e pesquisa aplicada e em conjunto com a comunidade (empresas, organizações da sociedade civil, ONGs etc.).

## **ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO**

## 21 Matriz curricular:

O curso é composto por três grandes tópicos: “Aspectos teóricos da Extensão e Inovação Social”, “Análise e vivência no contexto local” e “Desenho de uma ação”.

## 22 Componentes curriculares:

| <b>Práticas Extensionistas com base na Inovação Social</b>   | <b>Carga Horária: 90 horas</b> |
|--|--------------------------------|
| <b>COMPETÊNCIAS</b>  |                                |
| <ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer o histórico, conceitos e marco legal da extensão e Inovação Social;</li><li>- Perceber o impacto da extensão na formação do aluno e do servidor;</li><li>- Compreender a inovação social e seu potencial transformador nos institutos federais.</li><li>- Identificar as demandas e oportunidades socioeconômicas locais;</li><li>- Relacionar as demandas locais com as competências técnicas e interesses pessoais do educando, identificando possibilidades de articulação de ações com o curso regular que está matriculado e vocação/itinerário formativo do câmpus;</li><li>- Aplicar técnicas de abordagem e pesquisa de campo para análise do contexto local e mobilização de parceiros para o desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão preferencialmente articuladas com o ensino;</li><li>- Compreender fundamentos de desenvolvimento regional e local com ênfase na sustentabilidade, empoderamento, associativismo e novos arranjos socioeconômicos.</li></ul>  |                                |
| <b>CONTEÚDOS</b>   |                                |
| <p><b>1. Aspectos teóricos da Extensão e Inovação Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Histórico e conceitos de extensão;</li><li>- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na prática;</li><li>- Marco legal da extensão;</li><li>- Exemplos de atividades de extensão;</li><li>- O impacto da extensão na formação do aluno (videodepoimentos);</li><li>- Fomentos para a extensão e empreendedorismo (editais internos e externos e cronograma);</li><li>- A extensão no IFSC (registro, fluxo, editais, relatórios, eventos e outros aspectos);</li><li>- Eventos de extensão (CBEU, SEPEX, SEPEI);</li><li>- Inovação social: uma alternativa para potencializar a atuação dos Institutos Federais:</li></ul> <p>Exemplos e características de iniciativas de inovação social;<br/>Instituições de fomento e apoio à inovação social;<br/>Tecnologias sociais.</p> <p><b>2. Análise e vivência no contexto local</b></p> <p>Métodos de pesquisa com foco na identificação de demandas e oportunidades locais;<br/>Técnicas para observação e interação com arranjos produtivos locais;<br/>Elaboração de relato com identificação de demandas socioeconômicas locais.</p> <p><b>3. Proposta/desenho de uma ação de extensão</b></p> <p>Elaboração e estruturação de projetos;<br/>Orientações para a elaboração da proposta de ação extensionista;<br/>Roteiro para elaboração de videodepoimento.</p> |                                |
| <b>FORMAS DE ABORDAGEM E DIDÁTICA</b>  |                                |
| Serão utilizados objetos de aprendizagem diversos, entre os quais pode-se destacar as videoaulas, para estimular reflexões acerca dos aspectos conceituais da extensão, e videodepoimentos de membros de atividades de extensão/inovação social, com o intuito de apresentar a importância das ações   |                                |

extensionistas na formação do aluno e seu impacto na sociedade.

Para o tópico "**Análise e vivência no contexto local**", será(ão) realizada(s) saída(s) de campo com a finalidade de identificar as necessidades locais. Os alunos deverão selecionar um espaço para realizar uma visita técnica no entorno do câmpus. A visita será de caráter exploratório, acompanhada por um servidor do câmpus, e terá como finalidade promover a interação com a comunidade externa, oferecendo uma oportunidade de correlação explícita entre teoria e prática. Por exemplo, um grupo de alunos poderá realizar uma visita de campo a uma empresa para observar/mapear práticas de responsabilidade social aplicadas no cotidiano. Outra possibilidade seria visitar institutos de pesquisa, incubadoras, ONGs, start ups, movimentos sociais, centros de referência em assistência social e outras organizações que contribuam de alguma forma para a geração e implementação de soluções mais eficientes, justas e sustentáveis para as demandas de interesse público (sociais, ambientais ou econômicas) cujos valores criados atingem principalmente as perspectivas coletivas contrapostas às puramente individuais.

A visita será norteadada por um roteiro/guia que será desenvolvido pelo grupo, o qual conterá um conjunto de componentes de planejamento, tais como objetivo, pauta, parceiros, critérios de análise de campo, entre outros, que auxiliarão o processo de observação e interação com a organização selecionada.

O terceiro tópico "**Proposta/desenho de uma ação de extensão**" objetiva a geração e o desenho de soluções para as demandas identificadas. Os alunos (servidores e alunos regulares) deverão elaborar 01 vídeo de até 05 minutos que apresente uma proposta de ação extensionista (que possa gerar impacto social) e que, preferencialmente, esteja associada a sua área de interesse no curso em que está matriculado no IFSC.

A estratégia pedagógica adotada visa facilitar o registro da proposta de ação extensionista de modo simples, prazeroso e significativo para o aluno. Foi pensada como uma ação preparatória a ser explorada por outros meios educacionais no câmpus/curso ao qual o aluno está vinculado, tal como para ser aprofundada e desenvolvida no projeto integrador ou trabalho de conclusão de curso.

## BIBLIOGRAFIA

BRANCO NETO, Wilson Castello. **Elaboração de Projetos de Pesquisa e Extensão**. 2013.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 13.005, de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em: 17 maio 2016.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o Saber - Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas** – 6ª ed. - Campinas, SP: Papyrus; 1997

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (CONIF). **Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica/ Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013. Disponível em: <<http://portal1.iff.edu.br/extensao-e-cultura/arquivo/2016/extensao-tecnologica-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-2013.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2016.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Magda França Lopes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEGENNSZAJH, Rachel R. **Desafios da gestão democrática das políticas sociais**. In: Capacitação em serviço social e política social, módulo 3. Brasília: UnB/CEAD, 2000.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRA, Gonzaga. **Redação Científica: como entender e escrever com facilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política nacional de extensão universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

GARCIA, R. L. **O papel social da universidade e sua repercussão na formação de professores**. Revista Movimento: Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Niterói: PP & A, nº 2, setembro, 2000. p. 67 - 79.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. Trad. Roberto Cataldo Costa. 2ª ed. Porto alegre: Penso, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Resolução 20/2013/CS**. Regulamentação das atividades de extensão

do Instituto Federal de Santa Catarina. - Disponível em:  
<[http://www.ifsc.edu.br/arquivos/extensao/cs\\_resolucao20\\_2013\\_aprova\\_regulamentacao\\_atividades\\_extensao.pdf](http://www.ifsc.edu.br/arquivos/extensao/cs_resolucao20_2013_aprova_regulamentacao_atividades_extensao.pdf)>.  
Acesso em 17 maio 2016.

INTO ACTIONS, AN INNOVATION CONSULTANCY. **Diagrama de Afinidades**, 2015.

INTO ACTIONS, AN INNOVATION CONSULTANCY. **Pesquisa qualitativa de observações de campo AEIOU**, 2015.

JULIANI, D. P. et al. **Inovação social: perspectivas e desafios**. Revista Espacios, v. 35, n. 5, 2014.

JULIANI, Douglas Paulesky. **Framework da Cultura Organizacional nas Universidades para a Inovação Social**. Tese, 2015.

MULGAN, Geoff. **The process of social innovation**. *Innovations*, v. 1, n. 2, p. 145-162, 2006.

MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. **The Open Book of Social Innovation**. London, NESTA/The Young Foundation, 2010. Disponível em: <http://www.nesta.org.uk/publications/open-book-social-innovation> . Acesso em: 12 dez. 2013.

MURRAY, ROBIN, GEOFF MULGAN, JULIE CAULIER-GRICE. **How to Innovate: The tools for social innovation**. Draft for comment. London: The Young Foundation, 2008.

PERESTROIKA. **Experience Learning**. Disponível em: <<http://www.perestroika.com.br/experiencelearning/>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

PLAY THE CALL. **O Jogo**. Disponível em: <<http://www.playthecall.com.br/download/PlayTheCall-v1.0-15062015.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

VILLA, A. **Un modelo de evaluación de Innovación Social Universitaria Responsable (ISUR)**. Tuning América Latina. Bilbao: Universidad de Deusto, 2013.

## METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

### 24 Metodologia

Este curso foi concebido de modo coletivo, por meio de cocriações realizadas com a participação de alunos, servidores e comunidade externa. Entre os servidores, participaram membros da diretoria de extensão do IFSC (reitoria), coordenadores de extensão dos câmpus, professores internos e de instituições parceiras que possuem experiência em extensão. Foram realizados três encontros utilizando-se técnicas de cocriação e os dados coletados foram sistematizados para a concepção deste projeto pedagógico. Entende-se que essa metodologia contribuiu para uma concepção alicerçada em múltiplas visões de mundo, alinhada a demandas organizacionais e externas, bem como valorizou os anseios e necessidades da comunidade acadêmica em relação à prática da extensão.

A proposta do curso articula teoria e prática em educação para extensão, a fim de proporcionar aos participantes sinteticamente: 1) o entendimento e sensibilização acerca da extensão; 2) contato e análise com o ambiente externo e 3) a elaboração de uma proposta inicial de ação extensionista no espaço local.

Considerando a possibilidade de interação e aprendizagem colaborativa utilizando a Web, este curso será desenvolvido por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) do IFSC, o Moodle. Nesses ambientes, a interação ocorre por meio de dispositivos que permitem a comunicação tanto de forma síncrona quanto assíncrona, possibilitando a criação de diferentes situações e procedimentos didáticos para incentivar a dialogicidade e a interação entre os atores envolvidos nesse processo. Serão explorados diversos objetos de aprendizagem, tais como livros e vídeos didáticos, wikis, fóruns e bases de dados, sempre visando a diversificar as estratégias pedagógicas para facilitar o processo formativo dos diversos perfis de alunos. Além desses recursos, as videoconferências e webconferências também serão utilizadas para comunicação com os participantes, principalmente nos casos que exigem maior interação entre os envolvidos, como quando se faz necessário explicar detalhadamente um tema/atividade ou socializar resultados de atividades propostas.

O curso será ofertado para alunos regulares e servidores de todas as áreas, em uma proposta inovadora, na qual todos serão alunos e poderão construir conhecimentos juntos ao longo das estratégias pedagógicas propostas. Oportuniza-se, assim, a aproximação/fortalecimento da relação aluno-servidor e formação de grupos de pesquisa e extensão. O curso também estará disponível para todos os câmpus, o que abre a possibilidade de validar sua carga horária ou parte dela como atividade de extensão dos cursos regulares.

Além das atividades desenvolvidas remotamente, está prevista uma atividade formativa que objetiva a aproximação com a realidade da comunidade externa, por meio da realização de uma visita técnica focada na inovação social, que ocorrerá com o apoio do coordenador de extensão do câmpus.

Com o objetivo de gerar engajamento dos alunos e interação com a comunidade externa, propõe-se que as atividades sejam realizadas por meio de desafios, abordagem comum da *gamificação* na educação. Por meio desses desafios, instigar-se-á a colaboratividade, a atitude crítico-reflexiva e entregas pontuais relativas à teoria e à prática propostas nessa formação. Um exemplo de desafio a ser proposto seria a ida até uma organização ou comunidade, entrevistar cinco pessoas e compartilhar com os cursistas, por meio audiovisual, um relato dessa experiência, correlacionando a experiência aos conteúdos propostos no curso.

## **25 Avaliação da aprendizagem:**

A avaliação da aprendizagem terá como parâmetros os princípios do projeto político institucional, o regimento didático-pedagógico e as competências do egresso do curso. Serão considerados aspectos qualitativos de diagnóstico, orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando à construção de conhecimentos desde a abertura do curso no moodle (fase inicial) até a videoconferência de encerramento.

Durante o desenvolvimento do curso, a avaliação ocorrerá de forma contínua e processual. O docente deverá acompanhar e verificar, por meio da participação dos estudantes, o desempenho, as competências e habilidades adquiridas, seus avanços e/ou dificuldades.

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso, de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa.

Serão combinados diversos instrumentos avaliativos, os quais terão seus pesos e desempenhos estabelecidos no Plano de Ensino, a ser apresentado no primeiro dia do curso e disponibilizado no ambiente virtual. As atividades avaliativas ocorrerão a distância, no ambiente virtual de ensino e aprendizagem Moodle, priorizando o desenvolvimento de atividades práticas e que estimulem o uso das competências pessoais do aluno na atuação do seu entorno (arranjo produtivo local).

De acordo com o art. 41 da nova RDP do IFSC, o resultado da avaliação será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez):

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que computar menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular, será atribuído o resultado 0 (zero).

§ 3º O registro parcial de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos/competências propostos no plano de ensino.

De acordo com a Lei nº 9.394/1996, é obrigatória a frequência de alunos e professores de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para cada componente curricular, salvo nos programas de educação a distância.

O aluno terá nova oportunidade de prestar atividades de avaliação não realizadas por motivo de doença ou por falecimento de familiares, convocação do judiciário e do serviço militar, desde que encaminhe a solicitação em até 2 (dois) dias letivos contados do final do afastamento, com os documentos comprobatórios do impedimento. De acordo com a RDP, o requerimento deverá indicar a data e horário das atividades de avaliação não realizadas, o componente curricular e o nome do professor.

Todas as atividades serão examinadas ao longo do curso por meio de critérios pré-estabelecidos e divulgados no ambiente virtual. Assim os alunos saberão previamente como serão avaliados em cada atividade proposta e poderão ser acompanhados, de forma a identificar eventuais dificuldades. Há, portanto, a possibilidade de saná-las antes de avançar para a próxima etapa do curso.

Será oportunizada a recuperação dos estudos aos alunos por meio de ações pedagógicas que ressignifiquem as atividades perdidas e favoreçam a permanência dos cursistas ao longo da formação.

## **ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO**

### **26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos necessários ao funcionamento do curso:**

Por se tratar de um curso totalmente a distância, as necessidades para funcionamento são:

#### **1. Infraestrutura de TI**

Abrange equipamentos e sistemas que viabilizam a capacitação dos servidores:

- Gerenciamento técnico do Moodle: especialmente quanto ao ambiente virtual, o Centro de Referência utiliza a plataforma moodle do IFSC. Esse ambiente possibilita a interação, colaboração e integração de todos os atores envolvidos no processo de capacitação, por meio do uso de seus diversos recursos. Permite o gerenciamento pedagógico e acadêmico;
- Produção sala de aula virtual (ambiente virtual de aprendizagem) para capacitação;
- Inserção no moodle de conteúdos e atividades para a capacitação;
- Acompanhamento do desenvolvimento do curso e do aproveitamento e participação dos alunos por meio da plataforma.

#### **2. Infraestrutura para produção dos materiais didáticos**

- A criação de vídeos, guias, materiais didáticos e mídias ocorrerá com o apoio da IFSC TV, da equipe de produção de materiais didáticos e dos professores do Cerfead;
- Será usada uma sala de reuniões do Centro de Referência para as discussões e trabalho em equipe durante a elaboração e produção do curso.

### **27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:**

Para funcionamento do curso, foram elencados profissionais pelo papel que exercerão, lembrando que esse é o número necessário para cada curso FIC ofertado:

- 03 professores responsáveis por organizar o material didático do curso de capacitação a partir de metodologia específica e linguagem dialógica, produzir as atividades de estudos (assíncronas e síncronas) e avaliativas e ministrar aulas;
- 02 pessoas para suporte e tutoria a distância, que farão o acompanhamento da realização do curso e de possíveis dificuldades que surgirem no percurso para acesso e navegação no moodle. Dessa forma, esses tutores acompanharão os estudantes realizando orientações, motivando-os e encaminhando as possíveis dúvidas para que possam ser respondidas pelos professores responsáveis pela capacitação;
- 01 pessoa para administração escolar, responsável pela inserção (matrícula) dos alunos no sistema acadêmico, registro acadêmico e emissão de certificação.

Será necessário o apoio dos coordenadores de extensão dos câmpus ao longo do curso, para viabilizar as atividades de interação com o ambiente externo, especialmente aquela que exige deslocamento - visita técnica.

### **Parte 3 (autorização da oferta)**

#### **28 Justificativa para oferta neste câmpus:**



O curso será ofertado pelo Centro de Referência em Formação e EaD, que tem por objetivo articular, fomentar e ofertar cursos de formação inicial e continuada, aperfeiçoamentos, graduações e pós-graduações na área da educação, abrangendo a formação de formadores, bem como a área da Gestão Pública e Educacional, garantindo assim a especificidade do público atendido.

É propósito do Centro de Referência em Formação e Ead, ainda, formar educadores e fomentar a EaD no IFSC. Este projeto pedagógico de curso é uma estratégia articulada em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão para qualificação e profissionalização das ações extensionistas tanto para servidores quanto para alunos, portanto, é uma ação do Cerfead relacionada à capacitação para o ensino, pesquisa e extensão e que se enquadra na área de Educação/Formação de formadores. Essa relação se fortalece ainda mais por se tratar de um curso ofertado na modalidade EaD, já que ela também é um dos focos de atuação do Cerfead.

Sendo a extensão enfoque da alteração nas diretrizes do ensino superior e um dos maiores desafios na vida acadêmica, configura-se não apenas como uma necessidade, mas também como uma urgência a ser atendida, no intuito de qualificar e profissionalizar a extensão acadêmica em todos os câmpus.

A oferta deste curso é uma articulação entre a Diretoria de Extensão - PROEX e o CERFEAD - PROEN para uma proposta de ensino com ação extensionista na comunidade por meio da prática extensionista. Esta articulação possibilita que a missão institucional se estabeleça na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e contribua para a inclusão e o desenvolvimento social, incluindo a capacitação dos servidores por meio da formação dos formadores.

### **29 Itinerário formativo no contexto da oferta/câmpus:**

O Centro de Referência em Formação e EaD do IFSC tem como eixos formativos a formação para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Formação de formadores e Gestão Pública. Seu itinerário formativo organiza-se em cursos de formação inicial e continuada, graduação e pós-graduação, especialização e mestrados profissionais direcionados, prioritariamente, para servidores docentes e técnico-administrativos do IFSC, visando a sua qualificação em âmbito integral, contemplando aspectos didático-pedagógicos e para a gestão. O Cerfead tem ainda como público estratégico os demais profissionais da educação em nível local e nacional, já que atua com e por meio da EaD.

Este curso está relacionado à área de Educação do itinerário formativo do Centro de Referência em Formação e Ead do IFSC. Ele também tem interface com outros cursos, entre eles a especialização em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

### **30 Frequência da oferta:**

A oferta do curso **Práticas Extensionistas com base na Inovação Social** se dará conforme a demanda dos câmpus e da diretoria de extensão do IFSC.

### **31 Periodicidade das aulas**

O curso será realizado a distância e a periodicidade das aulas será definida conforme calendário institucional e cronograma divulgado no edital de ingresso.

### **32 Local das aulas:**

As aulas ocorrerão no ambiente virtual de ensino e aprendizagem do IFSC, sob responsabilidade dos professores do Centro de Referência em Formação e EaD, com o auxílio dos coordenadores de extensão dos câmpus, que apoiarão as atividades de interação com a comunidade (ambiente externo ao IFSC).

### **33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:**

| Frequência | Turno | Turmas | Vagas | Total de vagas |
|------------|-------|--------|-------|----------------|
|------------|-------|--------|-------|----------------|

|             |            |    |    |     |
|-------------|------------|----|----|-----|
| Sob demanda | Oferta EaD | 05 | 30 | 150 |
|-------------|------------|----|----|-----|

Será oferecido um total de 150 vagas por semestre.

**34 Público-alvo na cidade/região**

O curso será ofertado para servidores e alunos de todos os cursos do IFSC, assim como para estudantes e alunos de graduação de outras instituições de ensino. Será dada a prioridade para estudantes e servidores do IFSC.

**35 Pré-requisito de acesso ao curso:**

Não há.

**36 Forma de ingresso:**

Sorteio público com reserva de vagas para estudantes do IFSC e servidores que atuam na extensão (servidores da diretoria de extensão e coordenadores de extensão) do IFSC.

**37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômica, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?**

Obs.: Acrescentar no máximo 2 questões que serão analisadas pelo Departamento de Ingresso na Pró-Reitoria de Ensino.

**38 Corpo docente que atuará no curso:**

Docentes do Cerfead e/ou do IFSC com experiência em extensão, a definir a cada oferta.